**CATEGORIA DO TRABALHO: CLÍNICA CIRÚRGICA**

**TRATAMENTO CIRURGICO DO PECTUS EXCAVATUM E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES**

Luísa Nunes Roriz¹, Miguel Rassi Fernandes Lopes¹, Guilherme Henrique Pires de Carvalho Ortegal¹, Mariana Vieira de Andrade¹, Isadora Vilela Rodovalho¹, Luiz Fernando Bueno Azeredo D`Avila², Leandro Nascimento da Silva Rodrigues³

1. Discente do curso de medicina, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA
2. Discente do curso de medicina, Universidade Católica de Brasília
3. Docente do curso de medicina, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA

**INTRODUÇÃO**: O Pectus excavatum é uma deformidade caracterizada pela depressão da parede torácica anterior, associada a um desvio dorsal do esterno e da terceira à sétima costela. Os portadores dessa doença podem apresentar sintomas físicos causados pela provável compressão cardíaca e pulmonar e, também, alterações psicossociais e na qualidade de vida. Nesse contexto, o reparo cirúrgico minimamente invasivo, a técnica de Nuss, foi introduzida a mais de 20 anos e até hoje é a principal correção para o Pectus excavatum. Logo, a relevância do assunto escolhido é mostrar aos portadores de PE a importância dessa deformidade e as consequências de possui-la. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão sistemática da literatura. A questão norteadora da pesquisa foi: como o tratamento cirúrgico do PE influencia a qualidade de vida dos portadores dessa doença? Para responder, foi realizada uma busca nos anos de 2016 a 2020 nas bases de dados: PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, a partir dos descritores: “Pectus excavatum” and “tratamento cirúrgico” and “qualidade de vida”. **DESENVOLVIMENTO**: A deformidade do PE acomete, aproximadamente, até três a cada 1000 pessoas, afetando homens três vezes mais do que mulheres. Geralmente assintomática, essa doença apresenta como queixa principal a questão estética. Contudo, alguns sintomas físicos são expostos como: baixa tolerância a exercícios físicos, capacidade respiratória reduzida e dor retroesternal. Em alguns casos, há compressão pulmonar e cardíaca no paciente. Deformidades discretas em crianças e adolescentes podem ser reduzidas com a prática de natação ou sessões de RPG (Reeducação Postural Global). Entretanto, adultos que apresentam deformidades ósseas acentuadas, cujos ossos encontram-se já consolidados, deve ser feita a correção cirúrgica para reverter o desvio dorsal do esterno. Dentre os tratamentos, destaca-se a cirurgia de Nuss, que consiste na fixação de uma barra metálica ao espaço retroesternal, de modo que, o esterno é empurrado anteriormente, corrigindo a depressão da parede torácica anterior. **CONCLUSÃO:** Visto que os portadores de PE apresentam sintomas provocados pela compressão do esterno, em alguns órgãos, apesar da sua longa recuperação, a técnica cirúrgica de Nuss provocou avanços na qualidade de vida dos pacientes, principalmente no que se trata dos aspectos psicossociais, aumentou a tolerância a exercícios físicos e cessou a dor retroesternal dos pacientes.

**Palavras chaves:** Pectus excavatum, tratamento cirúrgico, qualidade de vida